

PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM A NEOPLASIA EM LONDRINA, PR, NO ANO DE 2016

Sergio Pariz Junior (PIBIC/CNPq/FA/PUC), Vânia Aparecida Terra Malaquias (Orientador), Arthur Venturini da Silva (co-autor), Henrique Pini Chiavelli Sonomiya (co-autor), Sabrina Hernandes Conceição (co-autor), e-mail: sergin_777@hotmail.com, vaniaterra02@gmail.com, arthurventurini.med@hotmail.com, henriquechiavelli@gmail.com, sabrinahernandes.sh@hotmail.com

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR) / Escola de Medicina/Londrina

Ciências da Saúde, Medicina

Palavras-chave: neoplasia cérvico-uterino, epidemiologia e fatores de risco.

Resumo: A neoplasia cérvico-uterina é considerada um importante problema de saúde pública mundial, correspondendo, aproximadamente, a 10% dos novos casos de câncer no mundo. No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2016, a previsão era de 16.340 casos novos de câncer cervical. Diante disso, o objetivo do trabalho proposto foi avaliar a prevalência dos fatores genéticos, ambientais e sociais relacionados com maior risco de desenvolvimento da neoplasia cervical em mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero no período de 01 de janeiro de 2016 até 31 de dezembro de 2016, na cidade de Londrina-PR. Para isso, inicialmente, foi realizada uma busca no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) para encontrar as mulheres que apresentavam neoplasia intraepitelial cervical (NIC) de grau III e carcinoma invasivo. No decorrer do trabalho, os questionários contendo as variáveis epidemiológicas foram aplicados em entrevistas domiciliares. Por último, foi feita a análise dos dados por intermédio de tabelas e gráficos, assim como discussão destes confrontando com a literatura. Após o término do estudo, percebe-se que as mulheres entrevistadas possuem uma baixa escolaridade e um baixo nível socioeconômico, apresentando, conseqüentemente, um conhecimento ínfimo sobre as formas de transmissão, os fatores de risco e as formas de prevenção da neoplasia cervical. Por isso, é essencial a realização de campanhas educativas e maior cobertura dos programas de rastreamento para que essas estatísticas alarmantes sofram uma redução significativa nas próximas décadas.

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU), também chamado de cervical, é considerado um grave problema de saúde pública mundial, tanto

é que a neoplasia cervical corresponde a aproximadamente 10% dos novos casos de câncer no mundo, contabilizando cerca de 530 mil novos casos e justificando o óbito de 270 mil mulheres por ano no mundo. (URRUTIA, M. T.; POUPIN, L., 2015; BARBOSA, I. R. et al., 2016).

No Brasil, segundo dados levantados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), no ano de 2016, são esperados 16.340 casos novos de câncer cervical com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. Além disso, é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte por câncer nessa população (INCA, 2016). Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o quarto mais incidente na Região Sul com uma estimativa de 15,17/100 mil, evidenciando ainda mais a necessidade de avaliar os fatores de risco para modificar essa lamentável realidade brasileira e mundial.

Sendo assim, o trabalho proposto tem como objetivo levantar a prevalência dos fatores de risco relacionados com o desenvolvimento do câncer de colo do útero em mulheres diagnosticadas com a neoplasia em Londrina-Pr, no ano de 2016.

Materiais e métodos: De acordo com o cronograma proposto, a etapa inicial consistiu em realizar uma extensa revisão bibliográfica por intermédio de artigos e livros-texto referente aos principais fatores de risco para o desenvolvimento da lesão intraepitelial de alto grau (NIC III) e do carcinoma invasivo.

Em seguida, após a seleção das mulheres diagnosticadas com carcinoma in situ (NIC III) e carcinoma invasivo por intermédio do Sistema de Informações do Câncer (SISCAN), o processo de entrevistas foi iniciado. Na aplicação do questionário, além da importância da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, salienta-se a necessidade de levantar as características socioeconômicas, ginecológicas, comportamentais e ambientais das mulheres acometidas pela neoplasia cervical, assim como verificar a qualidade do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde do município de Londrina e observar o nível de conhecimento sobre o câncer de colo de útero.

Por último, com o total de 38 mulheres entrevistadas, teve início o processo de análise dos dados, visando ao levantamento dos fatores de risco. Dessa forma, esse estudo terá uma importância significativa no monitoramento do câncer de colo de útero no município de Londrina, uma vez que resultará em dados epidemiológicos reais e atualizados da patologia.

Resultados e Discussão: Abaixo um gráfico com os fatores de risco mais prevalentes na amostra.

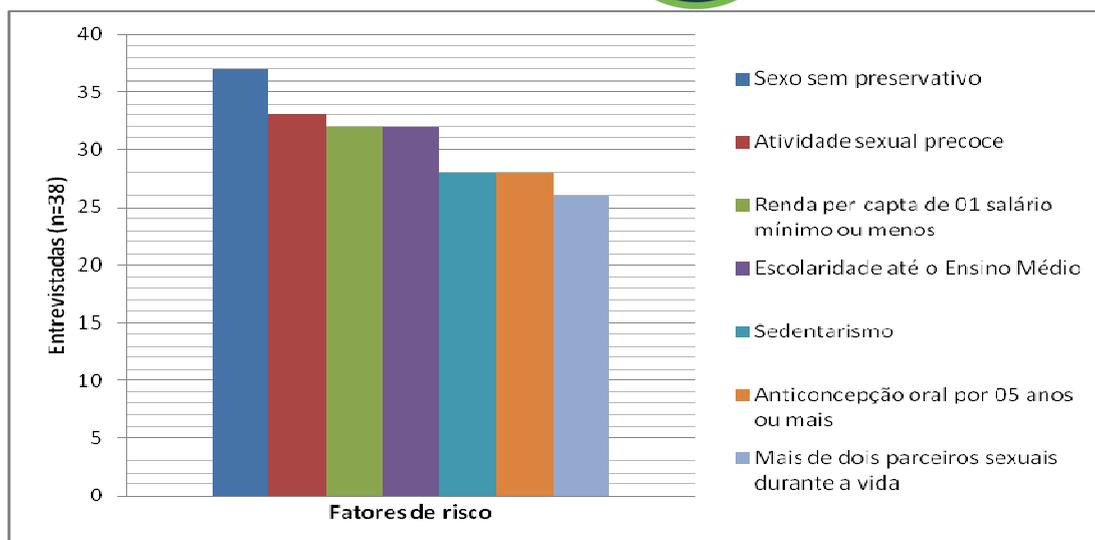


Figura 2. Fatores de risco importantes presentes em mais da metade da amostra.

Os resultados das 38 entrevistas realizadas demonstraram que a maioria das mulheres era da cor/raça branca (57%) com idade entre 30 e 49 anos (71%), tiveram mais de dois parceiros sexuais durante a vida (68%), iniciaram a atividade sexual com menos de 21 anos (87%), estudaram, somente, até o ensino médio (84%), possuíam uma renda per capita de até 01 salário mínimo (85%), não praticavam atividade física regular (74%). Além disso, 97% das entrevistadas já praticaram relação sexual sem preservativo.

Conclusão: A análise dos dados em conformidade com alguns estudos brasileiros relacionados ao tema permitiu observar que a maior parte da amostra é composta por pacientes de baixo nível socioeconômico e baixa escolaridade. Dessa forma, os dados analisados permitiriam caracterizar o perfil epidemiológico do câncer cervical na região estudada e têm relevância, uma vez que podem contribuir para a implementação de políticas públicas visando a programação de medidas nos diferentes níveis de atenção à saúde e assistência a clientela assistida, além de colaborar com a literatura sobre o perfil epidemiológico da neoplasia nos municípios brasileiros.

Agradecimentos: A Fundação Araucária, Cnpq e PUC pelo apoio e concessão de bolsa para a realização da pesquisa. Além disso, agradeço aos colaboradores que auxiliaram em algumas etapas do projeto, bem como minha orientadora por propiciar uma experiência única e inesquecível durante todo esse ano de pesquisa.

Referência: BARBOSA, Isabelle Ribeiro et al . Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 253-262, Jan. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Controle do câncer do colo do útero**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_nacional_controlo_cancer_colo_uterio>. Acesso em: 15 jul. 2017.

URRUTIA, Maria-Teresa; POUPIN, Lauren. Women with Cervical Cancer: Perceptions about the Papanicolaou Test. **Aquichán**, Bogotá , v. 15, n. 4, Oct. 2015